



PERFIL DAS EQUIPES QUE ATENDEM IDOSOS NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CRUZ ALTA – RS

GARCES, Solange Beatriz Billig¹; KAEFER, Cristina Thum²; BIANCHI, Patrícia Dall’Agnol²; HANSEN, Dinara²; ROSA, Carolina Boettge²; BRUNELLI, Angela Vieira²; COSER, Janaina Coser²; DIAS, Helena Matielo³.

Palavras-Chave: Idosos. ESF. Equipes de Saúde.

Introdução

Conforme as previsões demográficas até 2025 o Brasil será o sexto país em números de população idosa. Esse fato requer que sejam pensadas políticas públicas para os idosos em todas as áreas, mas especialmente, com a extensão dos anos de vida, é importante que o país ofereça políticas de saúde voltadas especificamente para a atenção básica. A atenção básica deve ser o foco na área da saúde, pois é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde e, na política de saúde do idoso, deve priorizar a atenção integral, a promoção à saúde e a prevenção às doenças. Essas ações são ofertadas através dos profissionais das Equipes de Saúde da Família, que pelas normas do SUS devem ser formados por médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, agentes comunitários de saúde, dentistas e seus auxiliares. Conforme Garcia *et al.* (2006) nas ESFs, não há ações específicas para os idosos, mas entende-se que, por sua vulnerabilidade, necessitem de cuidados especiais.

As Estratégias de Saúde da Família foram criadas em 1994 por indicação do Ministério da Saúde visando a implementação de um efetivo programa de saúde pública que privilegie um atendimento integral e, também para atender as políticas de saúde de forma setorial, como o caso da população idosa.

De acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa :

A finalidade primordial da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa é recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos,

¹ Prof.^a Dr.^a do Centro de Ciências da Saúde da UNICRUZ. Coordenadora e Orientadora da pesquisa PROBIC/FAPERGS 2013/2014. Líder do GIEEH- Grupo interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano.

² Professoras na UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA- UNICRUZ – Colaboradoras da pesquisa e pesquisadoras do GIEEH - Grupo interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano.

³ Acadêmica do Curso de Biomedicina UNICRUZ. Bolsista de pesquisa PROBIC/FAPERGS 2013/2014. Estudante integrante do GIEEH - Grupo interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano



direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. É alvo dessa política todo cidadão e cidadã brasileiros com 60 anos ou mais de idade (BRASIL, 2006, p.3)

Para Garcia *et al.* (2006, p. 4) “a estratégia da Saúde da Família tem permitido lidar com os efeitos da desigualdade e do despreparo de nossas políticas para o envelhecimento populacional. Mesmo com recursos insuficientes, a ação criativa das equipes mostra-se possível, enquanto busca da integralidade do cuidado.”

Dentre os profissionais que participam das equipes da ESF cabe destacar o papel do Agente Comunitário de Saúde, porque segundo Nunes et al. (2002) e Campinas (2002) citados por Garcia *et al.* (2006, p.):

Entre as características do perfil desse profissional, o fato de ser preferencialmente morador do território ou das proximidades permite compartilhar o contexto social e cultural e o universo linguístico, facilitando a identificação de fatores responsáveis ou intervenientes no adoecimento das pessoas, assim como o desenvolvimento de estratégias mais eficazes na adesão às recomendações da equipe de saúde.

Nesse sentido, conforme ressalta o Ministério da Saúde (Brasil, 2000) as equipes dos programas de Saúde da Família são capazes de resolver em torno de 85% dos problemas de saúde nos territórios de suas comunidades, o que faz melhorar a qualidade de vida de toda a família, dentre esses os idosos.

Metodologia

Essa pesquisa descritiva diagnóstica se realizou em cinco Estratégias de Saúde da Família (ESF) e no Centro de Saúde da Mulher da cidade de Cruz Alta - RS, com 22 membros de equipes das ESF, através de questionário com perguntas mistas. A amostra então, se totalizou em 30% das ESF e Centro de Saúde da Mulher. Os dados foram analisados através de estatística descritiva.



Resultados e Discussões

O perfil dos entrevistados está representado na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil dos entrevistados

Categoria	Indicador	f	%
Sexo	Feminino	19	86,36%
	Masculino	3	13,64%
Faixa etária	18 a 20 anos	1	4,54%
	21 a 29 anos	7	31,82%
	30 a 39 anos	10	45,46%
	40 a 49 anos	3	13,64%
	50 a 59 anos	1	4,54%
	60 a 69 anos		
Formação	Ensino Superior Completo	13	59,10%
	Ensino Superior Incompleto	1	4,54%
	Ensino Médio Completo	6	27,28%
	Ensino Médio Incompleto		
	Ensino fundamental completo	1	4,54%
	Não respondeu	1	4,54%
Cargo/Função	ACS	5	22,72%
	Técnico em Enfermagem	5	22,72%
	Enfermeiro	6	27,27%
	Médico	3	13,63%
	Dentista	2	9,09%
	Estagiária	1	4,54%
Local de trabalho	ESFs	17	77,28%
	Centro de Saúde	5	22,72%
Tempo de atuação	Menos de 1 ano	5	22,72%
	Um ano	3	13,64%
	Dois anos	1	4,54%
	Três anos	3	13,64%
	Quatro anos	2	9,11%
	Cinco anos	1	4,54%
	Seis anos	1	4,54%
	Dez anos	1	4,54%
	11 anos	1	4,54%
	14 anos	1	4,54%
	21 anos	1	4,54%
	Não respondeu	2	9,11%

Percebe-se que as equipes de Estratégia de Saúde da Família são formadas, em sua maioria, por mulheres (86,36%); a faixa etária predominante está entre 21 a 49 anos



(90,92%), com maior concentração entre os 30 e 39 anos de idade. Prevaleram profissionais com ensino superior (59,10%) e ensino médio completo (27,28%). Dentre os respondentes que fazem parte da ESF prevaleceram os enfermeiros (27,28%), técnicos em enfermagem (22,72%) e Agentes Comunitários de Saúde – ACS (22,72%), a qual está adequada ao que preconiza o SUS, ao referenciar que “Cada equipe é composta por um conjunto de profissionais (médico, enfermeiro, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde, podendo agora contar com profissional de saúde bucal)” (PEREIRA *et al.*, 2004, p.31) e que se responsabiliza pela situação de saúde de um determinado território, cuja população deve ser de no mínimo 2.400 e no máximo 4.500 pessoas. Percebe-se que a ligação maior dos usuários idosos é com os Agentes Comunitários de Saúde em razão de ser estes os que mais realizam visitas domiciliares, tornando-se o elo de ligação entre os idosos e a ESF. Em pesquisa realizada por Garcia *et al.* (2006, p. 4) relataram que “os ACS funcionam como “laços”, pois articulam apoios sociais e promovem a integração das equipes e dos usuários, contribuindo para a construção dos projetos terapêuticos multiprofissionais.”

Em relação ao tempo de atuação na ESF, classifica-se como funcionários de atuação recente, com pouco tempo (menos de 1 até 2 anos), com período de atuação média (entre 3 a 6 anos) e com um período de atuação longo, representado entre 10 até mais de 20 anos). Com pouco tempo de atuação obtivemos uma média de 40,9%, com um tempo médio de atuação 31,83% e com um tempo longo de atuação 18,16%, sendo que 9,11% não responderam a esse questionamento.

Conclusão

Observa-se que nas ESFs, as equipes não são permanentes, pois são trocadas a cada novo mandato do executivo municipal e, portanto, não conseguem manter um vínculo permanente com os usuários. Nesse sentido é importante que se reflita sobre a possibilidade de a saúde pública investir em carreiras profissionais para que os profissionais possam ser mais valorizados e criar vínculos na comunidade adscrita ao seu território de ação. Os profissionais que alcançam vínculos mais efetivos com os usuários idosos são os Agentes Comunitários de Saúde em razão de que as visitas domiciliares são mais frequentes e, portanto colaboram na construção desses vínculos, tornando-se o elo de ligação entre a equipe.



**XIX
Seminário**
Interinstitucional
de Ensino, Pesquisa e Extensão

**XVII
Mostra**
de Iniciação Científica

**XIII
Mostra**
de Extensão

**I
Mostra**
de Pós-Graduação



Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. **A implantação da Unidade de Saúde da Família**: caderno 1. Brasília – DF, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA Nº 2.528 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília-DF, 2006.

GARCIA, Maria Alice Amorim. A ATUAÇÃO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA JUNTO AOS IDOSOS. **Revista APS**, v.9, n.1, p. 4-14, jan./jun. 2006.

PEREIRA, A. L. et al. **O SUS no seu município**: garantindo saúde para todos. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (Série B. Textos Básicos de Saúde).